

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA PREFEITURA DE CARUARU MEDIANTE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC/2017)

Jose Sueverton de Moraes*

Matheus Henrique Santos da Silva**

Janailson Vieira de Souza***

Resumo: Esta pesquisa se trata de um artigo original sobre a formação continuada dos professores de Educação Física do município de Caruaru-PE perante a Base Nacional Comum Curricular (2017), onde a problemática originou-se de como estavam sendo realizadas as formações continuadas dos professores de Educação Física na rede Municipal de Ensino de Caruaru em relação à proposta pedagógica curricular, baseada na Base Nacional Comum Curricular (2017), justificando-se com a perspectiva social sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física mediante as formações continuadas no município citado; e, academicamente, os resultados e reflexões das conclusões desta pesquisa poderão servir de base para outras com esta temática e para melhorias em novas formações continuadas que venham a ocorrer no município de Caruaru. Na metodologia, optou-se por uma pesquisa de campo de caráter descritivo com uma abordagem multimétodo, tendo como referencial teórico a Base Nacional Comum Curricular (2017), alguns autores da temática estudada e o currículo de Caruaru 2018. Como instrumento de investigação, optou-se pelo questionário, que foi aplicado em nove escolas autorizadas pelo município: utilizou-se à análise do conteúdo para a averiguação dos dados e suas variáveis. A pesquisa apontou que, nas escolas do 1º ao 5º ano da zona rural, o município não tem professores de Educação Física e as formações continuadas ocorrem via reuniões.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Continuada; Proposta pedagógica.

PHYSICAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION: THE TRAINING OF TEACHERS OF MAYOR OF CARUARU THROUGH THE COMMON NATIONAL CURRICULAR BASE (BNCC - 2017)

Abstract: This research is an original article about the continuing education of physical education teachers in the city of Caruaru, PE, through the Common National Curricular Base (2017), whose problem originated from how the continuing education of Physical Education teachers was being carried out in the Municipal Network Education of Caruaru, PE, related to the curricular pedagogical proposal, based on Common National Curricular Base (2017), supporting with social perspectives which difficulties faced by the physical education teachers through the continuing education in the city of Caruaru, PE, and academically the results and analysis of the conclusions of this research could serve as a basis for new themes like this, in addition to improvements in new continuous training that may occur in the city of Caruaru, PE. In the methodology, we opted for a descriptive field research with a multimethod approach, having as theoretical framework the Common National Curricular

Base (2017), other authors of the studied theme is the Curriculum of Caruaru-PE (2018), as a research tool, a questionnaire was applied to twelve schools authorized by the city, finding results that showed that in schools from the 1st to 5th year of the rural area the city has no Physical Education teachers and continued education takes place via meetings.

Keyword: Physical Education; Continuing Education; Pedagogical Proposal.

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: LA FORMACIÓN DE PROFESORES DEL ALCALDE DE CARUARU A TRAVÉS DE LA BASE CURRICULAR NACIONAL COMÚN (BNCC - 2017)

Resumen: Esta investigación es un artículo original sobre la formación continua de los docentes de Educación Física en el municipio de Caruaru-PE, antes de la Base Curricular Común Nacional (2017), donde se originó el problema de cómo se realizaban estas capacitaciones en relación con la propuesta pedagógica curricular, basado en la Base Curricular Nacional Común (2017), se justifica con la perspectiva social de cuáles son las dificultades que enfrentan los maestros de Educación Física a través de la capacitación continua en el municipio de Caruaru-PE y académicamente los resultados y las reflexiones de las conclusiones de esta investigación pueden servir como base para nuevas búsquedas sobre este tema, además de proporcionar mejoras en la nueva capacitación continua que puede ocurrir en el municipio de Caruaru-PE. En la metodología, se eligió una investigación de campo descriptiva con un enfoque multimetodológico, teniendo como referencial teórico la Base Curricular Nacional Común (2017), otros autores del tema estudiado es el Currículo de Caruaru-PE (2018). Como instrumento de investigación, la elección fue un cuestionario, aplicado en doce escuelas autorizadas por la municipalidad, utilizando el análisis de contenido para determinar los datos y sus variables, encontrando resultados que mostraron que en las escuelas del primer al quinto año del área rural el municipio no tiene maestros de educación física y la capacitación continua se lleva a cabo a través de reuniones.

Palabras - Clave: Educación Física; Educación Continua; Propuesta pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi elaborado após observações e investigações em um dos polos de estágio do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da Associação Caruaruense de Ensino Superior Universidade Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). Baseando-se em acontecimentos recentes no mundo Educacional, houve a implementação de um novo documento normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, que passou a reger o ensino brasileiro em todo território nacional, estabelecendo, com isto, os conteúdos que devem ser abordados em sala de aula. A BNCC (2017), em seu texto, relata que a melhor maneira para sua implementação nas escolas e suas respectivas propostas pedagógicas se dá por meio da formação continuada

[...] criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem; • manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino. (BRASIL, 2017, p.15).

Ou seja, a BNCC (2017) determina a obrigatoriedade da formação continuada (FC) como meio de viabilizar sua aplicabilidade nas respectivas propostas pedagógicas das disciplinas presentes na grade curricular escolar. Assim, a FC vai garantir que a elaboração da proposta pedagógica do currículo escolar esteja fundamentada em um só documento a BNCC (2017).

Kramer (1997) relata que a proposta pedagógica deve ser criada de forma coletiva para que seja efetiva a todos os sujeitos envolvidos, desde a sociedade no geral, até os profissionais da Educação; ou seja, os processos de formação continuada devem estar interligados com a proposta pedagógica curricular caso contrário, estes não trabalharão em prol da reflexão e qualificação docente, com a finalidade de garantir a formação integral dos discentes, como também é previsto nos conhecimentos essenciais da BNCC (2017).

A formação integral do homem deve objetivar formar indivíduos que sejam capazes de pensar com lógica e com autonomia moral, para que sejam seres capazes de contribuir com as transformações da sociedade, sejam de caráter científicos, sociais, culturais ou tecnológicas (TONET, 2006). Todos os processos de construção de saberes pedagógicos são essenciais e devem estar interligados e complementando-se.

Ao recorrer a processos planejados, esses devem promover o desenvolvimento profissional dos docentes, objetivando qualidade no ensino e qualidade de aprendizagens dos estudantes (ANDRÉ, 2010). Do contrário, tem-se uma confusão pedagógica que, em vez de organizar e garantir a qualidade, gera informações erradas ou desinformação.

Diante deste cenário, surgiu o questionamento: Como eram realizadas as formações continuadas (FCs) dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Caruaru-PE em relação à proposta pedagógica curricular? E mais especificamente, as formações continuadas estavam interligadas a uma proposta pedagógica fundamentada na BNCC (2017)?

Em uma pré-análise no campo de estágio, foi possível detectar reuniões pedagógicas que tratavam dos possíveis processos de formações continuadas, que provavelmente trariam em pauta a BNCC (2017). Mediante isso, o principal objetivo deste estudo foi analisar se a formação continuada dos professores de Educação Física, encontra-se embasada na proposta

pedagógica curricular da BNCC (2017). Segundo Chimentão (2009), a formação continuada é essencial para que os profissionais que já atuam no ensino há um tempo mantenham-se atualizados nas novas exigências e nos avanços dos conhecimentos e tecnologias.

Nesta investigação, teve-se como objetivos específicos: 1) conhecer a proposta pedagógica curricular do município de Caruaru, em associação à BNCC (2017), já que, segundo Neira (2018), uma boa teoria curricular dá subsídios para organizar as experiências escolares de forma fundamentada e planejada para os estudantes: 2) identificar o nível de conhecimento em relação à BNCC (2017) por parte dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Caruaru, para se ter ideia dos possíveis efeitos das formações continuadas em suas aulas, uma vez que a proposta da Secretaria de Educação do Município previa “[...] alinhar as orientações curriculares do Município de Caruaru ao o que normatiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [...]” (CARUARU, 2018, p.1); e 3) demonstrar as possíveis contribuições das ferramentas que estão sendo utilizadas na formação continuada dos professores e se estão compatíveis com a BNCC (2017). Este último conclui a peça final desta pesquisa, em que, por meio de visitas a algumas escolas selecionadas para participarem desta pesquisa, evidenciou-se que os processos de formações continuadas, ou de adaptações pedagógicas à BNCC (2017), estariam ocorrendo de duas maneiras: a primeira em reuniões com o corpo de especialistas em educação da própria Secretaria em sua sede, onde orientavam e instruíam os gestores das escolas, que por sua vez, repassavam aos professores os objetivos da proposta pedagógica; e a segunda por meio de reuniões nas próprias escolas com a presença da gestora e professores, sendo assim de forma direta, sem intermediações, como ocorria no primeiro meio.

Alguns trabalhos publicados na literatura científica, como os de Marin et al. (2011) e Freitas e Pacífico (2020), afirmam que a formação continuada é um processo coletivo de construção de conhecimento que deve ser feito a partir das necessidades históricas, seguindo aspectos das experiências de vida pessoais e profissionais e conhecimentos historicamente construídos e contribuindo para promover mudanças nas práticas pedagógicas coletivas; de forma que, se a formação for composta de ações isoladas, não atenderá às necessidades educacionais. Ainda de acordo com Marin et al. (2011), as formações continuadas, em sua maioria, são organizadas por empresas privadas que visam fins lucrativos, priorizando produtos e técnicas, ou seja, não visam atender às expectativas e necessidades dos professores.

Luiz et al. (2016) concluíram em seu trabalho que as formações continuadas devem considerar firmar parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e com as

universidades para a sua elaboração, a fim de que ambos produzam os saberes que reconheçam as necessidades e interesses dos professores. Desta forma, a FC poderia ser mais eficiente atendendo ambos os lados, visando o produto final, que é a qualidade do ensino a ser desenvolvido com os estudantes.

Já para Bahia et al. (2018), a formação continuada deve contribuir para os processos de transformações pedagógicas, visando instruir e ampliar tais práticas atuais sobre temas do cotidiano, e, assim, garantir a qualidade do ensino e avanço pedagógico. Com isso, ela vai não só atualizar os professores, como também contribuir para uma explanação de conhecimentos e experiências, dando um suporte aos educadores, que esperam por ações que melhorem e reconheçam seu trabalho.

A formação continuada aparece como um meio de auxiliar o professor a alinhar-se à proposta pedagógica de uma determinada disciplina ou currículo, seja a nível nacional, estadual ou municipal, caso haja. Segundo Souza Júnior, Santiago e Tavares (2011, p.190), a proposta pedagógica curricular “[...] é a legitimação pedagógica das disciplinas curriculares, mesmo que de forma diferenciada em cada uma [...]”;ou seja, com a legitimação pedagógica de uma disciplina, ela passa a ser centralizada no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes e melhor organizada, tendo seu devido reconhecimento curricular e fundamentação por meio de um embasamento pedagógico.

Ainda acerca da formação continuada, Mileo e Kogut (2009) e Chimentão (2009) classificam os processos de formações continuadas como importantes para que os professores se mantenham atualizados sobre as necessidades escolares, que devem acompanhar os avanços da sociedade. Desta forma, os professores podem inovar seus métodos pedagógicos, gerando um interesse maior pelos seus conteúdos abordados em sala e, conseqüentemente, facilitando o processo de formação dos estudantes.

Diante do cenário citado anteriormente, tomou-se como hipótese que a formação continuada é essencial para uma proposta pedagógica curricular que qualifique as práticas pedagógicas do professor e o permita organizar melhor seu trabalho pedagógico na escola, para fins de garantir a qualidade dos conteúdos das disciplinas.

Mediante os contextos apresentados acima e na hipótese elencada, este trabalho tem como objetivo responder às seguintes questões: Como funciona a formação continuada dos professores de EF da Rede Municipal de Ensino da cidade de Caruaru-PE? Quais as dificuldades enfrentadas por eles? O que deve ser feito para que essa formação possa ser feita com mais qualidade ou aprofundamento?

Como justificativa acadêmica, tem-se que os resultados e reflexões gerados pelas

conclusões desta pesquisa poderão servir de base para novos processos de formações continuadas dos professores da rede municipal de Caruaru e novas pesquisas nesta temática, em que estas poderão usufruir das conclusões e resultados.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi adotado o estudo descritivo, que, segundo Gil (2008), é importante para a coleta e análise dos dados e das qualidades de um grupo social ou fenômeno que o envolve. Essa metodologia proporcionou analisar, conhecer, identificar e demonstrar os fatos que estão ocorrendo no meio escolar com a homologação da BNCC (2017) no município de Caruaru-PE, acerca do tema em investigação. A pesquisa de campo alinou-se com este estudo, já que, segundo Marconi e Lakatos (2010), ela auxilia a investigação e, ao mesmo tempo, ressalta a importância do embasamento bibliográfico.

A abordagem qualitativa-quantitativa demonstrou-se a forma mais completa para o questionário, que contou com perguntas abertas e fechadas. Para além dele, foi feita a revisão dos documentos que regem a Educação Física na cidade de Caruaru – PE, como o currículo do município citado e a BNCC (2017). Nela, utilizamos a abordagem multimétodo, que, segundo Paranhos (2016), permite uma melhor análise dos dados de uma pesquisa que necessite envolver qualidade e quantidade.

Diante de uma população de mais de cem professores de Educação Física na Rede Municipal de Caruaru, foram selecionadas escolas tradicionais e conhecidas da rede e escolas localizadas longe do centro urbano da cidade questão, para averiguarmos se o processo de formação continuada chega de forma igualitária a todas. Inicialmente, a amostra contava com doze escolas, sendo seis da zona urbana e seis da zona rural, que foram subdivididas da seguinte forma: três escolas do 1º ao 5º ano na zona urbana; três escolas do 6º ao 9º ano na zona urbana; três escolas do 1º ao 5º ano na zona rural e três escolas do 6º ao 9º ano na zona rural, mas, com o início da pesquisa, foi obtida a informação que, nas escolas da zona rural, anos iniciais, não havia professores de EF, o que diminui a amostra para 9 escolas.

Como critérios de inclusão, adotou-se os seguintes termos: professores de Educação Física que concordassem em participar de forma voluntária, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que respondessem ao questionário e que tivessem participado das possíveis formações continuadas propiciadas pelo próprio município em estudo. Para isto, foi verificado junto às direções das escolas a participação dos professores de Educação Física. Como critérios de exclusão, foram adotados os seguintes termos: os professores que não tivessem disponibilidade para a resolução do questionário, ou

que não tivessem participado de formações continuadas, pois estes não teriam embasamento suficiente para responderem ao questionário da pesquisa, ou que não assinassem o TCLE e, por fim e não menos importante, versões anteriores da BNCC (2017) e quaisquer documentos nacionais que rejam o currículo da Educação Física com a temporalidade anterior a 2017.

Para a coleta de dados dos professores o questionário foi entregue de forma presencial com prazo de 15 dias úteis para responder, assinar o TCLE e devolver os dois documentos. Na análise dos dados, adotou-se o método de Bardin (2011), que afirma que uma boa análise do conteúdo deve seguir algumas etapas como: pré-análise, exploração do material e do campo de estudo e análise e interpretação dos resultados obtidos. Mediante todas essas etapas, vale ressaltar que este artigo atendeu aos critérios de ética previstos em Brasil (2013), resolução nº 466/2012, publicado em 2013 pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa, que envolve os seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ASCES – UNITA, com o parecer de nº 3.974.345.

ANÁLISE DE DADOS

Foram analisadas as narrativas dos docentes de Educação Física da Rede Municipal de Ensino da cidade de Caruaru-PE e, como acordado no TCLE, os professores tiveram seu anonimato garantido. Para isto, foram atribuídas as seguintes nomenclaturas: vogais para os professores do ensino fundamental dos anos iniciais e consoantes para professores do ensino fundamental dos anos finais, bem como as letras “U” para professores da zona urbana e “R” para a zona rural, foi também designada a numeração “1” para os anos iniciais e “2” para os anos finais, ficando assim: A1U; E1U; I1U, para os anos iniciais; e B2R, C2R, D2R, F2U, G2U e H2U, para os anos finais. Na zona rural, não foram encontrados professores de EF nos anos iniciais do ensino fundamental. Conforme mostra o Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Nomenclaturas e divisões

	Zona Urbana		Zona Rural	
	Fundamental Anos Iniciais 1° ao 5° ano	Fundamental Anos Finais 6° ao 9° ano	Fundamental Anos Iniciais 1° ao 5° ano	Fundamental Anos Finais 6° ao 9° ano
-	A1U	F2U	-	B2R
-	E1U	G2U	-	C2R
-	I1U	H2U	-	D2R
Total /divisão	3	3	0	3
Amostra final	9			

Fonte: Autores (2020).

A princípio, a pesquisa contava com 12 escolas, porém, nas escolas da zona rural do 1º ao 5º ano, não foram encontrados professores de Educação Física, o que foge do que a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDBEN).nº 9.394 (BRASIL, 1996 e a BNCC (2017) relatam como primordial: a Educação Física nos anos iniciais. A partir da divisão mostrada no Quadro 1, foi realizado um questionário que teve por objetivo averiguar o conhecimento dos professores de Educação Física acerca da BNCC (2017). Nesse questionário, utilizamos perguntas relacionadas à própria BNCC (2017) e a uma proposta curricular baseada na BNCC (2017) para a cidade de Caruaru. A Tabela 1, abaixo, mostrará os dados recolhidos e respostas dos professores às perguntas levantadas pelos pesquisadores.

Tabela 1 – Resultados do questionário feito

1 Quais professores conhecem a BNCC (2017)?		
A1U	Conhece	Apenas disse que conhecia.
E1U	Conhece	Destacou que a BNCC é um instrumento que direciona o professor quanto aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.
I1U	Conhece	Relatou que participou de estudos sobre a BNCC, tanto em formações promovidas pelo município quanto pelo estado.
B2R	Conhece	Apenas disse que conhecia.
C2R	Conhece	Apenas disse que conhecia.
D2R	Conhece	Apenas disse que conhecia.
F2U	Conhece	Complementou dizendo que está realizando leitura mais aprofundada, para melhor planejamento de suas aulas.
G2U	Parcialmente	Relatou que conhece apenas os conteúdos voltados aos anos finais do Ensino Fundamental.
H2U	Conhece	Apenas disse que conhecia.
Conhecem a BNCC	88,9 %	
Conhecem parcialmente a BNCC	11,1%	
Não conhecem a BNCC	0%	
Resultado total	100%	
2 Quais professores conhecem uma proposta curricular baseada na BNCC (2017) para Educação Física em Caruaru-PE?		
A1U	Conhece	Complementou dizendo que a Rede Municipal de Ensino tem seu currículo baseado na BNCC.
E1U	Conhece	Relatou que a proposta foi inserida na escola através da Secretaria de Educação e Gestão Escolar.
I1U	Conhece	Disse que conheceu propostas pedagógicas curriculares baseadas na BNCC, através das formações continuadas.
B2R	Não conhece	Apenas disse não conhecer.
C2R	Conhece	Relatou que conheceu através da internet e das formações continuadas.
D2R	Conhece	Citou que a escola tem a proposta baseada na BNCC e participou da construção da proposta.

F2U	Conhece	Disse que conheceu há pouco tempo.
G2U	Não conhece	Apenas disse não conhecer.
H2U	Conhece	Conheceu através de reuniões e capacitações.
Conhecem a proposta	77,8%	
Conhecem parcialmente a proposta	0,0%	
Não conhecem a proposta	22,2%	
Resultado total	100%	

3 Quais professores conhecem alguma formação continuada mediante a BNCC (2017)?

A1U	Conhece	
E1U	Conhece	
I1U	Conhece	
B2R	Conhece	
C2R	Conhece	
D2R	Conhece	
F2U	Conhece	
G2U	Conhece	
H2U	Conhece	
Conhecem	100%	
Conhecem parcialmente	0,0%	
Não conhecem	0,0%	
Resultado total	100%	Afirmou que participa das formações e que elas acontecem por meios de reuniões na Secretaria de Educação Município ou reuniões via corpo gestor da escola em que atua.

4 Caso haja alguma proposta curricular baseada na BNCC (2017) para a Educação Física em Caruaru, você foi convidado para participar da sua elaboração?

A1U	Sim	Relatou que foram promovidos vários encontros com o objetivo de construção do currículo.
E1U	Não	Disse apenas que não foi convidado.
I1U	Parcialmente	Citou que apenas foram discutidas formas práticas de trabalhar a BNCC na sala de aula.
B2R	Não	Disse apenas que não foi convidado.
C2R	Não	Disse apenas que não foi convidado.
D2R	Sim	Contou que foi convidado e participou de uma elaboração em 2018.
F2U	Não	Disse apenas que não foi convidado.
G2U	Não	Disse apenas que não foi convidado.
H2U	Não	Disse apenas que não foi convidado.
Foram convidados	33,3%	
Não foram convidados	66,7 %	
Resultado total	100%	

5 Qual a importância de haver uma proposta pedagógica curricular para a Educação Física escolar baseada na BNCC (2017)?

A1U	Disse que a grande contribuição é a normatização dos conteúdos que devem ser vivenciados em todas as regiões do país.
E1U	Respondeu que todos os recursos que venham para orientar os educadores são fundamentais para melhorar o trabalho do professor e aprendizado dos estudantes.
I1U	Afirmou que é uma forma de conseguir uniformização dos conteúdos a serem trabalhados na Educação Física a nível nacional.
B2R	Disse que é muito boa a diversidade de conteúdos trazidos pela BNCC e que tê-la como base torna mais fácil levar esses conteúdos aos alunos.
C2R	Resumiu a dizer que a importância é seguir um padrão.
D2R	Respondeu que é um direcionamento para o professor e colabora diretamente na organização dos planejamentos.
F2U	Disse que é fundamental para que haja de fato evolução e continuidade no que concerne ao discurso da Educação Física em Caruaru.
G2U	Disse que os conteúdos unificados facilitam a aprendizagem e ajudam na valorização da Educação Física enquanto componente curricular.
H2U	Concluiu que auxilia na verificação das aprendizagens em todos os estados dos currículos trabalhados.

6 Você usa a proposta pedagógica curricular baseada na BNCC (2017) para a Educação Física em Caruaru para ministrar suas aulas e organizar seu planejamento?

A1U	Sim	Relatou que, nas formações promovidas pela Secretaria de Educação de Caruaru, os professores recebem as orientações acerca das habilidades e competências a serem desenvolvidas a cada unidade de ensino.
E1U	Não	Complementou dizendo que o motivo do não uso da proposta é o fato de ela ainda não ter chegado em sua escola.
I1U	Sim	Disse que a BNCC é elemento norteador no planejamento de todos os professores.
B2R	Sim	Apenas confirmou o uso da BNCC.
C2R	Sim	Apenas confirmou o uso da BNCC.
D2R	Sim	Apenas confirmou o uso da BNCC.
F2U	Não	Relatou que usa a BNCC, mas que não é baseada em nenhuma proposta da cidade.
G2U	Sim	Relatou que organiza as aulas de acordo com um conteúdo enviado pela Seduc, que é baseado na BNCC.
H2U	Não	Apenas relatou que não usa a BNCC.
Usam a proposta	66,7%	
Não usam a proposta	33,3%	
Resultado total	100%	

7 Como é a aula a partir da proposta pedagógica curricular baseada na BNCC (2017) para a Educação Física?

A1U	Disse que algumas habilidades e competências ficam limitadas a aulas teóricas, pela falta de recursos que facilitariam a aplicação na prática, mas que, com devidas adaptações, a maioria das habilidades e competências propostas é vivenciada, tanto na teoria quanto na prática.
E1U	Relatou que, como ainda não utiliza a proposta do município em sua escola, segue apenas as diretrizes estabelecidas pela BNCC.
I1U	Considera que seja uma aula em que o aluno pode se aproximar cada vez mais dos

	conteúdos atuais e relevantes para sua formação.
B2R	Disse que as aulas são diversificadas, com conteúdos diferentes e modalidades esportivas novas.
C2R	Contou que é uma experiência nova, tanto para ele quanto para os alunos, porém segue os conteúdos, fazendo algumas alterações.
D2R	Respondeu que as aulas são mais dinâmicas e com aspecto atual, mas sempre refletindo o aspecto cultural, utilizou o exemplo dos conteúdos de jogos eletrônicos e jogos populares.
F2U	Não respondeu à pergunta.
G2U	Disse que a aula se torna mais flexível e menos monótona, uma vez que permite que o aluno participe das aulas.
H2U	Afirmou que é uma aula baseada na criticidade do aluno e que tenta fazer dele o protagonista do processo.

8 Quais professores conseguem realizar suas aulas baseadas na proposta pedagógica curricular baseada na BNCC (2017)?

A1U	Sim	Disse que faz algumas adaptações necessárias.
E1U	Sim	Complementou dizendo que as aulas são focadas nos conteúdos estabelecidos pela BNCC.
I1U	Sim	Complementou dizendo que, apesar de ser algo recente, considera que organiza as aulas conforme a BNCC.
B2R	Sim	Apesar da falta de materiais esportivos.
C2R	Parcialmente	Relatou que segue os conteúdos de acordo com as necessidades dos alunos.
D2R	Sim	Apenas confirmou que consegue.
F2U	Parcialmente	Relatou que as formações continuadas são muito vagas.
G2U	Sim	Apenas confirmou que consegue.
H2U	Sim	Na maioria das vezes.
Conseguem	88,9%	
Conseguem parcialmente	11,1%	
Não conseguem	0,0%	
Resultado total	100%	

9 Como é a relação com os alunos em sala de aula, mediante a necessidade de abordar os conteúdos da BNCC (2017)?

A1U	Disse que algumas habilidades e competências geram um pouco de resistência do aluno, mas com algumas estratégias metodológicas consegue sistematizar essas habilidades e competências.
E1U	Relatou que a relação é de harmonia e respeito e complementou dizendo que os alunos se mostram entusiasmados com os conteúdos e metodologias.
I1U	Considera que tem uma boa relação com os alunos e busca contribuir para a formação deles em sua totalidade.
B2R	Resumiu dizendo que os alunos aceitam qualquer esporte e que gostam de tudo.
C2R	Disse que é um pouco difícil, pois os alunos não estão acostumados com os conteúdos que a BNCC propõe e ainda estão acomodados com apenas a prática de esportes, mas disse que tenta convencê-los e dar os conteúdos mesmo assim.
D2R	Apenas disse que é uma relação tranquila.
F2U	Contou que a priori era difícil, pois os alunos eram acostumados com a prática pela prática, mas que, quando chega com uma abordagem diferenciada e baseada na cultura dos alunos, a aula flui e o interesse dos alunos aparece no decorrer do processo.
G2U	Contou que é uma relação amigável e tranquila, sempre cheia de trocas de

	informação, já que os conteúdos abordados muitas vezes permeiam o cotidiano dos alunos.
H2U	Disse que era uma relação tranquila e bem-sucedida.

Fonte: Autores vide questionário (2020).

Como apontado na Tabela 1, todos os professores que participaram desta amostra relataram que conhecem a BNCC (2017), Mas isso não aponta necessariamente ao uso, já que, apesar de 100% dos entrevistados afirmarem ter participado de formações continuadas, 22% relataram não conhecer uma proposta pedagógica alinhada à BNCC. Segundo André (2010), ao recorrer a processos planejados (formações continuadas), esses devem promover o desenvolvimento profissional dos docentes, objetivando qualidade ao ensino e qualidade de aprendizagens aos estudantes, ou seja, caso não haja uma coerência entre a formação continuada e a proposta pedagógica, pode ocorrer uma confusão metodológica, como acontece com os professores B2R e G2U.

As questões 4 e 5 correspondem às informações de participação na elaboração da proposta pedagógica curricular e a importância dela para todos. Nelas, pode se perceber que só 22,2% participaram do processo de elaboração, mas 100% salientaram sua importância. Segundo Kramer (1997), a proposta pedagógica deve ser criada de forma coletiva, para que contemple as necessidades de todos, desde a sociedade como um todo até os profissionais da educação.

A questão 6 refere-se ao uso da proposta pedagógica baseada na BNCC (2017) para fins de planejamento e regência de aula em sala. Nela, E1U, F2U e H2U, que representam 33,3% da amostra, responderam que não a utilizam, o que mostra que as formações continuadas sobre a proposta pedagógica são significativamente falhas. Segundo Moreira (2007), a utilização de uma proposta pedagógica curricular é importante pois o professor, a partir de uma base teórica e de uma sequência lógica de seus conteúdos, pode contribuir de maneira efetiva no desenvolvimento humano e científico de seu estudante e assim, avaliá-los de forma melhor e suprir as lacunas que, talvez, sem uma proposta definida, não fossem supridas. Além disso, uma proposta única permite a universalização do ensino, ou seja, a partir do diálogo com a BNCC (2017), caso o estudante se mude de uma escola para outra no mesmo município, é possível que não haja perda no processo de ensino aprendizagem, mantendo uma continuidade neste processo pedagógico.

Em 1999, os parlamentares do Núcleo de Educação, Cultura e Desporto do Partido dos Trabalhadores no Congresso Nacional apresentaram uma Proposta de Emenda Constitucional – a PEC 112/ 1999, visando ao resgate das propostas de universalização e integralidade da educação básica de qualidade para todos. (LIMA, 2006, p.29).

Com isto, a universalização dos conteúdos poderia ser garantida se todos seguissem a mesma proposta nas aulas, possibilitando, assim, o aprendizado igualitário a todos os estudantes de uma única rede de ensino. Segundo Brasil (2017), os currículos devem ser alinhados à BNCC (2017) à realidade social de sua comunidade, considerando, assim, a autonomia das redes de ensino e instituições escolares. Ou seja, mesmo estabelecendo uma padronização, o documento não estipula a forma que as redes escolares devem passar seus métodos, isto é, cada escola pode fazer à sua própria maneira, que atenda a todas as normatizações.

As questões 7, 8 e 9, como demonstradas na Tabela 1, fazem menções a como é uma aula a partir da proposta, se conseguem realizá-la e como é a relação estudante/professor e professor/estudante mediante a necessidade de abordar os conteúdos na BNCC (2017) para a Educação Física. Os professores que a utilizam nas aulas relataram uma série de benefícios para os discentes, como: conteúdos atuais, aulas diversificadas, exploração da criticidade do aluno como protagonista do seu conhecimento e reflexão cultural; porém ressaltam dificuldades nas aulas pela falta de materiais adequados. Por fim, 67,7% relatam que conseguem usar a proposta pedagógica nas aulas e 77,8% que estabelecem uma boa relação com os estudantes.

Portanto, nas falas dos professores, percebe-se o cotidiano junto ao seu alunado, ou seja, como é o dia a dia das aulas. Ressalta-se que uma boa relação entre professor e estudante é importante para o desenvolvimento da aprendizagem, onde ambos aprendem.

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridades” já não valem. (FREIRE, 2004, p.68).

Ou seja, estabelecer uma boa relação entre ambos é essencial para que se tenha respeito mútuo, no qual o objeto de estudo torna-se o conhecimento e não os conflitos internos. Assim, pode-se garantir que os conhecimentos adquiridos nas formações serão colocados em sala de aula.

DISCUSSÃO

Mediante os resultados obtidos no instrumento de investigação (questionário), evidencia-se na primeira questão que a BNCC (2017) trouxe impactos na Educação Física escolar do município em estudo, já que todos os participantes afirmaram conhecê-la e, como

relatado na Tabela 1, alguns a procuram para orientação até mesmo independentemente dos processos de formações continuadas. De acordo com Mileo e Kogut (2009), é dever do professor continuar atualizado e não ficar contente apenas com sua graduação; em outros termos, pode-se dizer que, além das formações continuadas disponibilizadas pelos municípios e estados, o professor deve também, de forma individual, buscar por conhecimento científico, visando sempre melhores formas de exercer sua docência.

Na segunda questão, no que diz respeito ao conhecimento dos professores sobre a proposta curricular embasada na BNCC (2017), foram obtidos os seguintes dados: 22,2% não conhecem e 77,8% conhecem a proposta. Segundo Souza Júnior, Santiago e Tavares (2011), a proposta pedagógica curricular garante a fundamentação pedagógica das disciplinas presentes na grade curricular, portanto, é importante que o professor a conheça para organizar e fundamentar as suas aulas e, assim, tenha um retorno pedagógico por parte de seus discentes.

Nos dados coletados no terceiro questionamento, que tinha como objetivo saber quem, entre os professores, conhecia as formações continuadas, 100% da amostra afirmou conhecer e participar delas; ainda foi salientado pelos professores que as reuniões ocorriam com o corpo gestor ou via Secretaria de Educação. Segundo Freitas e Pacífico (2020), processos de FCs devem acontecer de dentro da escola para fora, pois é na escola que devem ocorrer as primeiras transformações, uma vez que os principais envolvidos, no processo educativo, estão nela, ou seja, deveria ser o inverso do encontrado nos dados. Por outro lado, se 100% conhecem e participam, então por que 22,2% não conhecem a proposta pedagógica baseada na BNCC (2017)? Isso pode demonstrar que as formações continuadas estão servindo para outros fins que não os educacionais. Como exemplo, Marin et al. (2011), relataram em seu trabalho que há casos de formações continuadas que são organizadas por empresas privadas visando fins lucrativos, por meio da venda de seus produtos e técnicas, e não atendendo às expectativas e necessidades dos professores.

A quarta questão buscou saber quais professores participaram da elaboração da proposta pedagógica; os dados coletados apontam que 67,7% da amostra em estudo não participou da elaboração. Uma proposta que não conta com a participação de todos pode não atender às necessidades específicas da comunidade em que as escolas se encontram, gerando, assim, desinteresse por parte dos professores e, conseqüentemente a falta do uso da BNCC em suas aulas. De acordo com Kramer (1997), a proposta pedagógica deve ser criada de forma coletiva para que ela seja efetiva a todos os envolvidos, desde a sociedade no geral até os profissionais da Educação, já que estes que a utilizarão. De forma que a construção da formação continuada deve ser também coletiva, já que é o meio de repassar os conhecimentos

necessários para a atualização docente e contribuir para os processos de transformações pedagógicas, além de instruir e ampliar as práticas pedagógicas da atualidade, garantindo, assim, a qualidade do ensino e o avanço pedagógico (BAHIA et al.,2018). Ou seja, tanto a proposta pedagógica quanto a formação continuada são processos fundamentais para garantir atualizações às ferramentas educacionais.

Os resultados obtidos no quinto questionamento apontam que 100% da amostra sabe da importância da proposta pedagógica como uma ferramenta de instrução e auxílio na execução do currículo escolar. Segundo o livro Coletivo de Autores: Metodologia do Ensino de Educação Física, 2ª edição (2012), o currículo deve permitir uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses sociais das camadas populares, ou seja, com fins de interpretação, compreensão e explicação da realidade social, que pode ser complexa e contraditória.

Na sexta questão, os resultados relataram que 66,7% usam a proposta e 33,3% não a utilizam nas aulas, sendo que, desses 33,3%, 22,2% não conheciam a proposta. Segundo a BNCC (2017), é importante que todos os estudantes desenvolvam as mesmas aprendizagens essenciais, o que só ocorrerá com a redução das políticas educacionais fragmentadas e a unificação das propostas pedagógicas, que é justamente o intuito de sua criação. O fato de 33,3% não usar a proposta nas suas aulas pode indicar que os conhecimentos adquiridos nas formações continuadas não estão sendo levados para a sala de aula, ou seja, esses profissionais não estão dando importância às FCs e assim, não estão dando continuidade ao trabalho pedagógico, prejudicando o corpo discente. Freire (1996) diz em seu livro Pedagogia da Autonomia que o profissional, enquanto professor, deve buscar conhecer o que não se conhece para comunicar-se uma novidade e, enquanto educador, deve continuar buscando conhecimento até mesmo em respeito aos seus educandos. Assim, professores que negam conhecimento aos seus estudantes estão prejudicando sua formação e desestimulando sua criticidade como cidadão que possa vir a colaborar para a melhora de si e dos demais a sua volta.

Na sétima questão, foi perguntado como é a aula a partir da proposta pedagógica curricular baseada na BNCC (2017) para a Educação Física. O resultado foi que 67,7% relataram usar a proposta nas aulas, mas alguns citaram dificuldades, como a falta de materiais e discentes acostumados somente com esportes. Esses problemas são relatados por Bertini Junior e Tassoni (2013) em sua pesquisa, mas vão além: alguns docentes também relacionaram os desafios enfrentados nas escolas a problemas estruturais, expondo precárias condições de trabalho disponíveis. Bertini Junior e Tassoni (2013) também associam o

problema dos discentes acostumados apenas com esportes ao fato de que, para muitos docentes, o foco das aulas são apenas nas habilidades esportivas, o que se afasta de seu verdadeiro perfil de educador e os aproxima de perfis de técnicos. Mas, como benefícios do uso da BNCC citam: conteúdos atuais, aulas diversificadas, exploração da criticidade do aluno como protagonista do seu conhecimento e reflexão cultural. Bertini Junior e Tassoni (2013, p.470) relatam que “[...] o currículo tem papel fundamental nas definições do caminho a ser percorrido e pode gerar práticas pedagógicas baseadas em concepções de diferentes naturezas”. Assim sendo, trabalhar os conteúdos da atualidade, com aulas diversificadas e reflexão cultural, explorando a criticidade dos alunos é uma possibilidade quando se segue uma proposta curricular, o que se alinha com os benefícios expostos pelos docentes e o pensamento dos autores.

Na oitava questão, que se referia a quais professores conseguiam realizar suas aulas baseadas na proposta pedagógica curricular baseada na BNCC (2017), obtivemos que 67,7% relataram conseguir usar a proposta pedagógica nas aulas, o que é bom, pois, de acordo com Bertini Junior e Tassoni (2013), com uma organização curricular a Educação Física passa a ser pensada de forma integrada, podendo, assim valorizar o corpo e a mente dos alunos. Com isso, observa-se que utilizar uma proposta pedagógica curricular é fundamental para uma contribuição efetiva no desenvolvimento humano e científico do estudante, assim é possível ter realmente um embasamento teórico e uma sequência lógica de seus conteúdos, como também avaliar os estudantes de uma forma melhor de maneira a suprir as lacunas que talvez, sem uma proposta definida, não fosse possível.

Por fim, averiguamos como anda a relação professor/estudante mediante a necessidade de abordar os conteúdos da BNCC (2017) nas aulas e 77,8% afirmaram ter uma boa relação com os estudantes. O que é bom, pois, segundo Freire (2004), com uma boa relação entre professor e estudante, o foco é o conhecimento. De forma que uma boa relação entre estudante e professor é essencial para garantir a execução da proposta pedagógica em sala de aula, que é um de seus objetivos finais. Barbosa, Campos e Valentim (2011, p. s/n), destacam em seu estudo que “A relação professor-aluno é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A partir da relação com os docentes, ela adquire conhecimentos para todo o curso de vida e tem suas capacidades psicossociais promovidas”. Como visto nessa colocação, a relação entre docente e discente é reforçada, tendo em vista a relevância dessa relação para a vida dos estudantes, em que ela transpassa o nível acadêmico e vai para a vida.

CONCLUSÃO

O desafio de elaborar formações continuadas de maneira que elas atendam a todo um público alvo ou categoria e suas necessidades é grande, um exemplo é notar que nem todos foram contemplados da forma que se esperava no município de Caruaru-PE.

Como levantado na hipótese e problemática e confirmado pelos professores questionados, os processos de formações ocorrem via reuniões com o corpo gestor da escola ou com profissionais mediante a Secretaria de Educação. Ainda neste trabalho foi constatado que não há profissionais de Educação Física nos anos iniciais nas escolas da zona rural do município de Caruaru, o que pode contribuir para futuras pesquisas acerca deste problema: por que na Educação Física da zona rural nos anos iniciais não há profissionais de Educação Física no município de Caruaru?

Mediante os resultados encontrados, também se chega à conclusão de que os processos de elaboração de uma proposta pedagógica no local investigado não tiveram a participação de todos os profissionais da área. Na verdade, baseados em nossa pesquisa, podemos dizer que a proporção dos professores que participaram desses processos está em nove para dois; ou seja, a cada nove professores de EF, apenas dois foram convidados a participar.

Assim, os dados mostraram que a proposta pedagógica não atende às necessidades de todos os professores de Educação Física, o que só seria possível com a participação completa dos docentes, afinal como atenderia a todos se as condições de trabalho são distintas? Isto foi possível ver ainda na pré-análise, onde foi identificado que algumas escolas nem quadra tinham e em outras faltavam matérias. Como exemplo, em uma delas a gestora relatou que há a promessa de se construir uma quadra há, mais de vinte anos, que nunca saiu do papel.

Portanto, a proposta pedagógica nunca suprirá completamente as necessidades nem dos professores, nem dos estudantes, que são também afetados. Independente da proposta pedagógica estar alinhada à BNCC (2017) e aos processos de formações continuadas, sua aplicabilidade pode não ser viável, já que não foi levada em conta a opinião de todos os professores de Educação Física e, ainda com escolas sem estrutura e sem profissionais dessa disciplina para transmitir tal conhecimento. Se não há professores de determinada área na escola, quem vai garantir que os conteúdos daquela disciplina contemplem os estudantes? Ou, melhor dizendo, quem vai garantir que os conteúdos atendam ao que se pede na BNCC (2017)? Vale ressaltar que, com base nos autores que fundamentaram este artigo, seria ideal que tanto a formação continuada quanto a proposta pedagógica fossem em parceria com as secretarias estaduais, municipais, universidades locais, gestores e professores. Desta forma, haveria um único processo, e ele seria coletivo, coerente e contínuo, reduzindo as

fragmentações da educação básica que foi justamente o intuito da criação da BNCC (2017).

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, v.33, n. 3, p.174-181, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84816931002.pdf>. Acesso em: 18 de julho de 2019
- BAHIA, Cristiano de Sant'anna et al. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AÇÕES PEDAGÓGICAS DA DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE ILHÉUS. **Journal Of Physical Education**, Maringá, v. 29, n. 1, p.1-12, 26 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2961>. Acesso em: 27 de março de 2020.
- BARBOSA, Altemir José Gonçalves; CAMPOS, Renata Araújo; VALENTIM, Tássia Azevedo. A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. **Estudos de Psicologia (campinas)**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 453-461, dez. 2011. Fap. UNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000400006>. Acesso em: 11 abril 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Lisboa, 2011.
- BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 2017**. Brasília, DF. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 11 de julho de 2019.
- BRASIL, **LEI DE DIRETRIZES DE BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Ementa Constitucional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República Casa Civil Subchefia Para Assuntos Jurídicos, Assembleia Legislativa, BRASÍLIA, DF, 20 de dezembro de 1996. v. 3, Seção 3, p. 1-50. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 27 de março de 2020.
- BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012**. Brasília, Diário Oficial da União, 2013. v. 1, n. 12. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2020.
- BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300013>. Acesso em: 11 de abril de 2020.
- CARUARU. **CURRÍCULO DO MUNICÍPIO DE CARUARU**: Normas curriculares para a Educação Básica Municipal – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Caruaru, PE. 2018. Disponível em: http://consulta-curricular.caruaru.pe.gov.br/pdf_intro/texto-intro.pdf. Acesso em: 19 de julho de 2019. (texto introdutório).
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. **4º CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. Paraná, Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Ed.38. RIO de JANEIRO: Paz e Terra, 2004.

FREITAS, Sirley Leite; PACÍFICO, Juracy Machado. Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do ensino médio de Rondônia. *Interações*, Campo Grande, v. 21, n. 1, p. 141-153, março 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122020000100141&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 08 de abril de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 220 p. 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>; acesso em: 15 de julho de 2019.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, [s.l.], v. 18, n. 60, p.15-35, dez. 1997. Fap UNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301997000300002>. Acesso em: 29 de março de 2020.

LIMA, Maria José Rocha. ORIGEM DOS FUNDOS PARA A EDUCAÇÃO: BREVE HISTÓRICO. In: LIMA, Maria José Rocha; DIDONET, Vital (org.). **FUNDEB: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação: avanços na universalização da educação básica**. Brasília: Inep, 2006. p. 1-182. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Fundeb+avanços+na+universalização+da+educação+básica/9be4477d-88b3-4fe8-a3bc-fc263d878002?version=1.3>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

LUIZ, Igor Câmara et.al. Investigação narrativa e formação de professores de educação física: possibilidades para uma prática colaborativa. **Journal of Physical Education**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.1-17, 12 maio 2016. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2721>. Acesso em: 27 de março de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIN, Elizara Carolina et.al. FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÃO ENTRE MUNDO DO TRABALHO, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO. **Movimento (esfid/ufrgs)**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.259-278, 20 jun. 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.16670>. Acesso em: 27 de março de 2020.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A INFLUÊNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE – III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOLOGIA**, Paraná, v. 9, n. 1,

p.4944-4952, 29 out. 2009. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3000_1750.pdf. Acesso em: 30 de março de 2020.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas. **Educação em Revista**, [s.l.], n. 45, p.265-290, jun. 2007. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982007000100014>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000100014>. Acesso em: 30 de março de 2020.

NEIRA, Marcos Garcia. INCOERÊNCIAS E INCONSISTÊNCIAS DA BNCC DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, São Paulo, v. 40, n. 3, p.215-223, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132892018000300215&script=sci_abstract&tlng=es s acesso em: 12 de julho de 2019.

PARANHOS, Ranulfo, et al. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 42, p.384-411. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; SANTIAGO, Eliete; TAVARES, Marcelo. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Pró-Posições**, Campinas, v.22, n.1, p. 183-196, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643287>. Acesso em: 11 de maio de 2019.

TONET, Ivo. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA. Foz do Iguaçu, **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**, Foz do Iguaçu, Paraná, v. 8, n.9, p. 9-21, 2006. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/article/viewFile/852/721>. Acesso em: 15 de julho de 2019.